

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PERCEPTION OF ACCOUNTING STUDENTS ON FINANCIAL EDUCATION

Daniele Griga¹

Roberto Carlos Klann²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFE sobre educação financeira, identificando de que forma cada estudante pensa e lida com essa questão. Para tal, foi aplicado um questionário a 76 alunos, dos quais 74 autorizaram o uso das respostas para fins de estudos. Os resultados de modo geral, indicam que ainda se precisa falar mais sobre a questão financeira, muitos alunos ainda têm dúvidas sobre como lidar com o seu dinheiro e até mesmo querem saber mais como fazer render, melhorar e ter garantias no futuro. Este estudo contribui com os acadêmicos e professores do curso, bem como com a comunidade em geral, ao identificar aspectos da educação financeira que precisam ser mais discutidos, tanto no âmbito acadêmico quanto familiar.

Palavras-chave: educação financeira; Curso Ciências Contábeis; UNIFE.

ABSTRACT: *This study aimed to evaluate the perception of academics of the UNIFE Accounting Sciences Course on financial education, identifying how each student thinks and deals with this issue. To this end, a questionnaire was applied to 76 students, of which 74 were authorized to use their responses for study purposes. The results generally indicate that more needs to be said about the financial issue. Many students still have doubts about how to deal with their money and even want to know more about how to make it work, improve, and have guarantees in the future. This study contributes to academics and professors of the course, as well as to the community in general, by identifying aspects of financial education that need further discussion in the academic and family spheres.*

Keywords: *financial education; Accounting Sciences Course; UNIFE.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é frequente observar e ouvir as pessoas reclamando do dinheiro insuficiente para manutenção da sua vida pessoal, aquisição de bens, gastos com mercado, manutenção do carro, casa ou qualquer outra demanda que exija recurso financeiro, especialmente em momentos de crise. Tais reclamações sugerem haver dificuldades na gestão das finanças pessoais. A educação ou reeducação financeira, mudanças de hábitos na hora de lidar com as finanças pessoais, bem como o controle dos gastos, podem possibilitar a realização de objetivos pessoais e sustento da família, sem deixar de lado gastos com lazer e bem-estar. A educação financeira pode ser considerada como uma ferramenta para famílias que pretendem obter

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNIFE.

² Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UNIFE. E-mail: klann@unife.edu.br

mais qualidade de vida e que têm pouco ou até mesmo nenhum controle sobre suas finanças. Pode ainda facilitar o reconhecimento de receitas e despesas no decorrer do tempo, melhorando as riquezas pessoais, até em meio a contratempos.

No âmbito internacional, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem produzido conteúdo e validado experiências relacionadas à educação financeira. Com a criação do *Financial Education Project*, em 2003, a OCDE buscava atender à

preocupação dos países membros com três processos em curso: o aumento de trabalhadores a se aposentar em cenário de diminuição da cobertura previdenciária promovida por Estados e empregadores; o aumento do endividamento em condições de acesso facilitado a crédito e a mercados financeiros desregulados e o aumento de transações financeiras eletrônicas, em contexto onde há grupos sociais fora do sistema bancário (CUNHA, 2020, p. 3).

Na segunda década do século XXI, o Brasil iniciou, então, uma estrutura institucional para replicar as instituições de âmbito internacional, com o Banco Central do Brasil (BACEN) liderando a Parceria Nacional para Inclusão Financeira. A recomendação da OCDE para criação de estratégias nacionais de Educação Financeira foi implementada no Brasil, por meio do Decreto Federal 7.397/2010, que criou a Estratégia Nacional para Educação Financeira.

Este estudo procura atender à comunidade em geral, mas tem como foco prioritário os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE. A problemática desta pesquisa envolve, portanto, a dificuldade enfrentada por muitas famílias brasileiras em relação a questões financeiras, principalmente relacionadas às suas finanças pessoais. O momento de crise enfrentado nos últimos anos, agravado pela Pandemia da COVID 19 em 2020 e 2021, principalmente, acabou piorando a situação financeira de muitas famílias, com perdas de empregos, redução de salários, entre outras dificuldades.

Nesse cenário, a educação financeira pode ajudar muitos indivíduos a estarem mais bem preparados para enfrentar tais dificuldades. Muitas famílias podem se reorganizar financeiramente a partir de uma formação mínima adequada em termos de educação financeira. Para tal, o primeiro passo é mapear o nível de conhecimento da população economicamente ativa sobre educação financeira, para então traçar planos de implementação de uma política adequada. Nesse sentido, considerando os objetivos da OCDE e o programa do BACEN especificamente no Brasil, este projeto de pesquisa tem como questão norteadora principal: Qual a percepção dos estudantes de ensino superior sobre educação financeira?

Para responder a essa questão de pesquisa, este projeto tem como objetivo geral avaliar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE sobre educação financeira. Para atingir esse objetivo geral foram traçados alguns objetivos específicos: a) identificar o interesse dos acadêmicos sobre educação financeira; b) analisar os procedimentos adotados pelos acadêmicos para gerenciamento de suas finanças pessoais. A escolha dos acadêmicos deste curso específico é justificada pela maior proximidade do tema com a profissão de contabilista. Por isso, o foco foi analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre este tema.

A justificativa para a realização do presente projeto decorre da dificuldade que os indivíduos têm para organizar sua vida financeira, definir seus objetivos de curto e longo prazos, planejar seus gastos e reter economias de acordo com suas receitas. Para o curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE, o projeto se justifica na medida em que busca trazer mais informações sobre a educação financeira pessoal aos seus acadêmicos, podendo ser esse um difusor no seu meio de convívio e na sociedade.

Além de contribuir com os acadêmicos e com o próprio curso de Ciências Contábeis, este projeto tem potencial para contribuir com os acadêmicos dos demais cursos, bem como com seus familiares, pois pretende fazer um levantamento do interesse e das ações desenvolvidas por eles em relação à educação financeira. Nesse sentido, pode alertá-los sobre a importância de se investir em capacitação sobre o tema, o que pode ajudá-los a ter uma vida financeira mais confortável.

Além disso, este projeto atende a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incluídos na Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), especificamente: ODS 1 - Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; e ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumos sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Procura-se apresentar neste capítulo o que já se publicou ou pesquisou a respeito do tema, abordando-se o conceito de educação financeira, a educação financeira no Brasil e estudos anteriores.

2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é conceituada em diversos trabalhos. Lucena e Marinho (2013), por exemplo, a conceituam como inúmeras atividades ligadas às finanças diárias, como o uso do cartão de crédito, cheques, as decisões sobre poupar, consumir, investir e adquirir seguros. Claudino, Nunes e Silva (2009) afirmam que a educação financeira compreende a inteligência de transformar números em informações relevantes, para que as pessoas possam elaborar um planejamento financeiro que traga equilíbrio entre consumo e as finanças pessoais.

Na área da educação financeira existem várias etapas para que seja obtido um resultado com êxito, que são as seguintes:

Orçamento: Um orçamento serve como um caminho para saber com o que pode ser gasto e o que deve ser reduzido para planejar uma poupança. Quando é bem elaborado, permite que nossos hábitos sejam padronizados ao longo do tempo, e isso pode ser sinônimo de estabilidade financeira.

Poupança: De modo geral, a poupança é a quantia que se deixa de consumir hoje, para utilizar em nosso futuro. E esse período tanto pode ser próximo quanto distante. Quando se fala em um período próximo, a poupança é feita com o objetivo de criar um fundo de emergência ou comprar um novo produto, por exemplo. Já a poupança feita para um período mais longo pode ser para a compra de uma casa ou até mesmo para nossa aposentadoria.

Taxas de juros: Para poder gastar as poupanças no futuro, precisa "estocar" esses os recursos onde ele seja remunerado. O mínimo exigido é que haja uma recomposição da inflação desse período. Entender sobre taxas de juros ensina a poupar para investir, mas também para consumir. Quando financia um carro ou uma casa, por exemplo, as taxas de juros estão lá e devem fazer parte da decisão.

Crédito: O crédito é ainda mais do que uma quantia a tomar emprestada: faz parte da "reputação" que se tem com o mercado de crédito. Quanto pior ela é, menos recursos se consegue e mais juros se paga. Por conta disso, a tomada de empréstimos deve ser reservada para casos de necessidade, sem que o seu reembolso comprometa os rendimentos no futuro.

Impostos: Os impostos também devem fazer parte das decisões de consumo, pois estão incluídos em praticamente tudo o que paga e até mesmo em nossos investimentos (OCDE, 2005).

Sales (2018) destaca que a educação financeira é um meio pelo qual se adquire o conhecimento de gerir os recursos pessoais, tendo a oportunidade de aplicá-lo no cotidiano, melhorando a distribuição de receitas e o gerenciamento de despesas.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Segundo pesquisa coordenada pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) em 2010, em cinco anos, iniciativas de educação financeira aumentaram cerca de 72% no país, e os maiores responsáveis por essa evolução são as instituições de ensino. O Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), fundada na intenção de promover ações de educação financeiras gratuitas e sem qualquer interesse comercial nelas. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre 11 instituições de governo e da sociedade civil e, por ter essa diferença, valoriza ações que integrem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo.

Segundo o MEC (Ministério da Educação):

A experiência de se informar sobre finanças produziu mudanças significativas na vida dos jovens estudantes e de suas famílias, e rendeu ao Brasil referência sobre essa modalidade de ensino no relatório *The impact of high school financial education – experimental evidence from Brasil* (O impacto da educação financeira no ensino médio – a experiência do Brasil, em tradução livre), do Banco Mundial. Analistas do Banco Mundial constataram o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. As famílias também foram beneficiadas, pois temas como orçamento, planejamento e taxas bancárias entraram na pauta das conversas e decisões conjuntas de gastos por causa dos deveres de casa. O relatório conclui, ainda, que esse resultado indica que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento de 1% do PIB do Brasil. (<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>).

O BACEN possui um Programa de Educação Financeira (PEF-BC) que visa à educação financeira da população brasileira. Por meio desse programa foi realizada a preparação de materiais impressos e eletrônicos com o intuito de explicar as operações básicas que uma pessoa deve conhecer. Dessa forma, consegue proporcionar mais conhecimento e uma visão mais ampla de como melhorar a condição financeira. É possível verificar que o desenvolvimento da oferta de informação financeira no país ainda é fraca e necessita de crescimento e atenção imediata, seja por parte do governo ou da sociedade organizada (MATTA, 2007).

Ainda segundo Matta (2007), as pesquisas sobre finanças pessoais no Brasil ainda são escassas, tanto no meio acadêmico quanto no âmbito governamental. Encontram-se apenas atitudes isoladas de órgãos e entidades de defesa do consumidor. Na próxima

seção apresentam-se alguns estudos desenvolvidos sobre o tema nos últimos anos.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema educação financeira tem sido objeto de alguns estudos nos últimos anos. Apresenta-se nesta seção um resumo dos principais trabalhos publicados sobre o tema desde 2018, para se ter uma ideia de quais assuntos estão sendo debatidos na academia em relação à educação financeira.

Oliveira e Pessoa (2018) analisaram o processo de formação continuada acerca da Educação Financeira (EF) ofertada aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O método consistiu em entrevistas semiestruturadas com duas professoras que participaram da formação. Os resultados evidenciam limitações no processo de formação continuada, baseando-se apenas na discussão de orçamentos e na apresentação de livros didáticos e paradidáticos de EF. A ênfase do trabalho girou em torno do ensino de conhecimentos econômico-financeiros com orientações sobre como obter, usar e poupar dinheiro. Dessa forma, os autores ressaltam a necessidade de ampliar as discussões sobre EF no âmbito dos processos de formação de professores.

Pinheiro e Rosa (2018) analisaram a Educação Financeira para alunos Surdos sob a perspectiva do Programa Etnomatemática. Para isso, discutiram a conexão entre a Cultura Surda e o Programa Etnomatemática e, a partir disso, descreveram um panorama sobre a Educação Matemática e Financeira para alunos Surdos que se comunicam em Libras. Os resultados obtidos por esses autores mostram que uma contribuição importante do Programa Etnomatemática para o desenvolvimento da educação financeira dos alunos Surdos foi evidenciar o respeito e a atenção à sua cultura e, também, às suas vivências cotidianas.

Sales (2018) verificou o nível de educação financeira de estudantes do ensino fundamental II em uma escola particular de um município de Pernambuco. A amostra totalizou 110 alunos. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado de forma presencial na instituição de ensino. Os alunos responderam às questões abrangendo desde suas finanças pessoais até temas ligados diretamente a finanças corporativas. A partir dos resultados, a autora concluiu que os alunos possuem um nível de educação financeira bom, tendo em vista que, em sua maioria, afirmavam saber utilizar seus recursos financeiros. A autora concluiu ainda que a amostra pesquisada, em sua maioria, possuía uma vida financeira ativa, atrelada ao conhecimento financeiro e boas condições para administrar suas finanças.

Vanderley, Silva e Almeida (2020) discutiram a Educação Financeira na Infância e Adolescência, identificando seus reflexos na vida adulta. O objetivo foi identificar como a cultura sobre o uso do dinheiro ocorre, apresentando métodos práticos e teóricos de ensino para finanças na infância e na adolescência, a partir de uma análise do perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel-PR, em pesquisa de Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima do UNIVEL Centro Universitário. Os procedimentos metodológicos foram pesquisa qualitativa de teor bibliográfico e internetnográfico, mediante leitura e fechamento de livros, capítulos de livros, artigos científicos e *e-books* disponibilizados na *Internet*, além de uma vasta literatura acadêmica disponível em bibliotecas digitais e bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicaram que crianças e adolescentes começam precocemente a lidar com dinheiro; que a escola é um importante veículo de conscientização e cultura de um ensino que busque esse aporte; que a Educação Financeira é fator primordial para que, na fase adulta, crianças e adolescentes administrem com responsabilidade os seus ganhos financeiros, facilitando e promovendo um adulto

emocionalmente equilibrado, pois o descontrole financeiro e a falta de dinheiro acarretam transtornos emocionais que refletem na vida de todos os envolvidos. Além disso, os autores perceberam que tanto a família quanto a escola são responsáveis por ensinar crianças e adolescentes a lidarem com dinheiro de forma responsável.

Portanto, nota-se pelos estudos descritos nesta seção que ainda há muito campo a se pesquisar sobre o tema Educação Financeira. Esta revisão de estudos anteriores não foi extensiva, pois se limitou a estudos publicados a partir de 2018.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracterizou como descritiva, a qual “[...] observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 66). Esse tipo de pesquisa “procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 66).

Esta pesquisa ainda foi caracterizada como de levantamento ou *survey*, pois as informações foram coletadas por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE. Segundo Gil (2009), esse tipo de pesquisa se caracteriza como uma metodologia de interrogação; produz descrições quantitativas de determinada população-alvo com a utilização de um instrumento (questionário) antecipadamente definido (FREITAS *et al.*, 2000).

Quanto à abordagem, este estudo tem natureza quantitativa, pois esse tipo de pesquisa, segundo Richardson (1999, p. 29): “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas desde a mais simples, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

A população ou universo “é o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objeto de estudo” (VERGARA, 1998, p. 48). Richardson (2012, p. 157) define que a população de uma investigação científica consiste em um “conjunto de elementos que possuem determinadas características em comum”. Nesta pesquisa, a população é formada pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE, totalizando 160 estudantes. A amostra compreendeu 76 estudantes que responderam às perguntas, mas apenas 74 autorizaram a divulgação dos dados.

O instrumento deste estudo é baseado no estudo de Matta (2007), que desenvolveu um instrumento para capturar o interesse dos acadêmicos sobre educação financeira e os procedimentos adotados pelos acadêmicos para gerenciamento de suas finanças pessoais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, iniciando com dados preliminares sobre a amostra e finalizando com informações acerca da educação financeira dos estudantes pesquisados

4.1 DADOS PRELIMINARES

Após os dados coletados, por meio do Google Formulário entregue para os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE, foi possível obter respostas para a análise de Educação Financeira desses alunos.

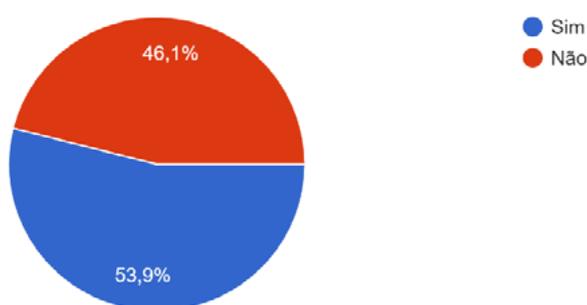
Ao todo eram 160 estudantes do Curso de Contábeis no período da coleta (1º semestre de 2023) e foram obtidas no final um total de 76 respostas; 74 alunos autorizaram a divulgação.

Nos dados iniciais sobre o sexo de cada participante, estado civil, idade e em qual fase está no curso, foi possível observar que 76,4% das respostas foram de mulheres, a idade da maioria dos entrevistados é de 19 a 25 anos e grande parte está nas fases iniciais do curso, da primeira até a quinta fase. Além disso, 90,8% são solteiros.

Gráfico 1 – Independência Financeira

Você possui independência financeira (sustentar-se sem o auxílio de outras pessoas)?

76 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Na questão econômica de cada aluno, pode-se notar que existe ainda muitas pessoas que dependem de ajuda para conseguir se sustentar. Cerca de 53,9% dizem que têm independência financeira, enquanto 46,1% necessitam de ajuda no decorrer do mês, conforme se pode observar no Gráfico 1.

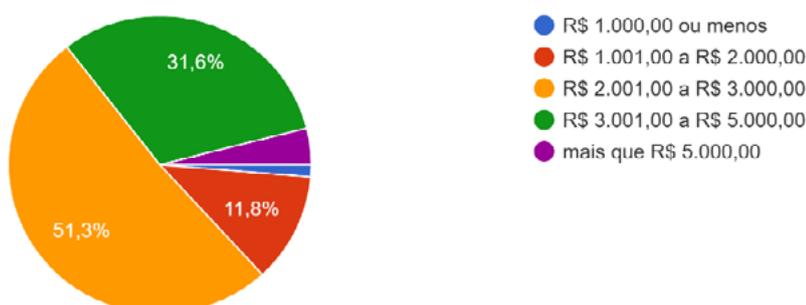
Na segunda pergunta foi questionado quantas pessoas dependiam dos alunos na parte econômica. Os resultados (não tabulados) indicam que 47,9% dos respondentes não têm dependentes.

Em relação à renda mensal, constata-se no Gráfico 2 que a distribuição das faixas salariais ficou concentrada no salário entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00, com 51,3%, seguido da faixa entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00, com 31,6%.

Gráfico 2 – Faixa de renda salarial

Qual alternativa melhor descreve a sua média de renda mensal?

76 respostas



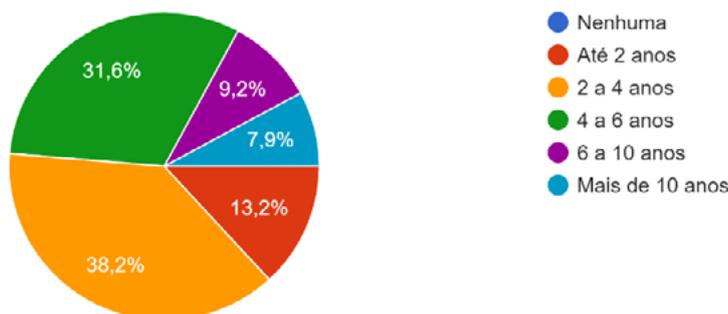
Fonte: dados da pesquisa.

As experiências profissionais ficaram concentradas nos períodos de 2 a 4 anos e de 4 a 6 anos, indicando que a maioria dos alunos pesquisados tem certa estabilidade profissional, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Experiência profissional (anos)

Sua experiência em trabalho remunerado é de:

76 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

De maneira geral, os dados demográficos indicam que os respondentes são, sem sua maioria, do sexo feminino, jovens e estão cursando as primeiras fases do curso. Cerca da metade indicam ter independência financeira, ou seja, não dependem de ajuda da família, e a maioria tem faixa salarial até R\$ 3 mil e com tempo de ocupação de dois a seis anos no emprego.

4.2 ANÁLISES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nesta segunda parte da análise há dez perguntas sobre educação financeira que foram feitas aos alunos, para que fosse possível investigar como está o nível de conhecimento sobre questões financeiras de cada um e quais seriam seus interesses em relação ao assunto.

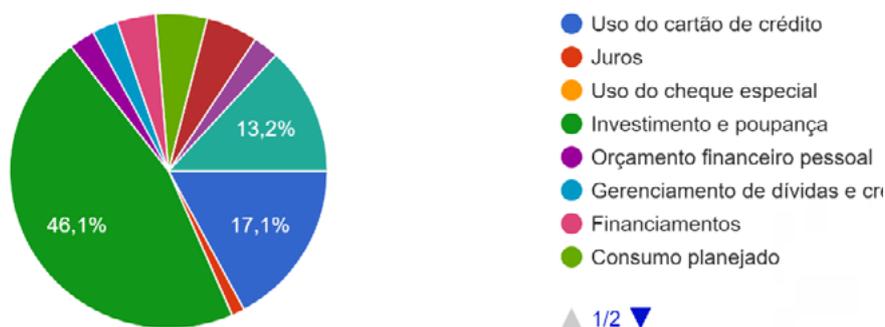
Na primeira pergunta foi questionado sobre o grau de importância em relação ao conhecimento sobre a educação financeira, em que todos os 74 alunos respondentes ficaram entre Muito Importante e Importante.

Quando perguntado aos alunos qual o tema que eles mais têm interesse em conhecer, os respondentes indicaram investimentos na poupança, uso do cartão de crédito e redução/corte de gastos. Com porcentagens menores foram indicados assuntos ligados a juros, financiamentos, aposentadoria e outros, conforme se visualiza no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Temas de Interesse

2- Assinale o(s) tema(s) que você tem interesse em obter mais informações:

76 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Nas perguntas de números 3 e 4 foram questionadas as frequências que são buscadas as fontes de informação sobre o assunto e quais os critérios para se acreditar no que está sendo dito. Os resultados indicam um equilíbrio entre buscar informações com frequência ou somente quando precisam de algo para a tomada de decisão. Além disso, ficou evidente que o critério utilizado é a confiabilidade do *website* onde disponibiliza a informação.

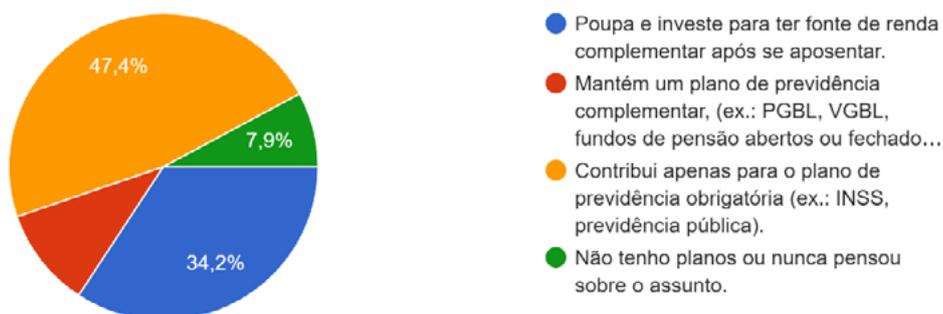
A pergunta de número 5 era relacionada ao meio de se buscar as informações do ramo financeiro. A maioria dos respondentes (76,3%) assinalou a internet como meio para tal.

Em seguida foi perguntado aos alunos sobre o plano de aposentadoria, para a qual muitos ainda ficam divididos, mas o que foi assinalado em número maior foi a contribuição com a previdência (INSS), conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Planos para aposentadoria

6 - Para fins de sua aposentadoria, você?

76 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Nas perguntas 7 e 8 os alunos foram questionados sobre seus interesses em participar de eventos e palestras para entender mais sobre educação financeira. O resultado indica que boa parte dos alunos desejam ter mais conhecimento sobre a educação financeira, o que indica a necessidade de se debater mais sobre o assunto nas universidades.

Por fim, nas questões 9 e 10 foi questionado aos entrevistados se o estado deveria promover e atuar diretamente nesse assunto de educação financeira e a resposta da maioria (85,5%) foi sim. Além disso, foi assinalado que poucos órgãos do governo disponibilizam plataformas sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE sobre educação financeira, identificando de que forma cada estudante pensa e lida com essa questão. Para tal, foi aplicado um questionário a 76 alunos, dos quais 74 autorizaram o uso das respostas para fins de estudos.

Os resultados mostram, de maneira geral, que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, jovem e está nas fases iniciais do curso. Todos os respondentes entendem a educação financeira como algo importante, e quase a metade mostrou interesse para obter mais informações sobre investimentos e poupança.

Além disso, os resultados indicam que a internet é a principal fonte de informação dos respondentes, que ainda não contribuem, em sua maioria, para planos de previdência além do oficial. Os estudantes pesquisados indicam interesse em ter mais contato com esse tipo de informação, por meio de participação em palestras e eventos.

Com base nesses achados, é possível concluir que há uma carência por informações sobre educação financeira na amostra pesquisada, e nesse sentido, seria importante o Curso de Ciências Contábeis ou a própria Universidade promover esse tipo de conteúdo de maneira mais regular aos acadêmicos.

Este estudo contribui com a iniciação científica da pesquisadora, mas também busca contribuir com iniciativas promovidas pela UNIFE, especificamente pelo seu Curso de Ciências Contábeis, que tem como uma das atividades de curricularização da extensão a educação financeira, ao fornecer informações sobre a percepção dos acadêmicos sobre o tema. Visa ainda contribuir com a comunidade de Brusque e Região, ao estimular a consciência dos acadêmicos sobre a importância da educação financeira.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Educação financeira**. Disponível em: [http:// www.aefbrasil.org.br/ index.php/educacao-financeira/](http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira/). Acesso em: 6 fev. 2023.

BUGARIM, M.C.C. *et al.*, **Orçamento familiar e controle social - instrumentos de organização da sociedade**. 2. ed., Brasília 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. A pesquisa: noções gerais. **Metodologia científica**, v. 3, p. 50-63, 1996.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. In: **Seminários em Administração**, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: Educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo; Atlas, 2009.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009. p. 79.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, 2014.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: **SEMEAD**, XVI., 2013.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento familiar: Uma análise acerca da educação financeira. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.

MATTA, Rodrigo O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Educação financeira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financiera>. Acesso em: 06 fev. 2023.

OCDE. **Minutes of the OECD– Brazilian International Conference on Financial Education**, 15-16 December, 2009, Rio de Janeiro, Brasil. Paris, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SALES, Vanessa Kelly de Oliveira. **A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba, 2018.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. O conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio-RS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 8, n. 3, p. 362 – 385, 2016.

VANDERLEY, Matheus Silva; DOS SANTOS SILVA, Jean Gomes; DE ALMEIDA, Severina Alves. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 20, 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.